

## **APOSENTADOS (AS) SIM, INATIVOS (AS) NUNCA!**

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em um tempo de ataques aos direitos humanos básicos, tanto no Brasil como no mundo, mas também um período de construção de novas consciências e de saídas coletivas.

Aquilo que pensávamos ser “direito adquirido”, expressão das lutas históricas dos trabalhadores e trabalhadoras, passou a ser chamado de privilégio pelos donos do poder.

Neste contexto está a Reforma da Previdência, objetivo central dos governos profascistas que se instalaram em todas as esferas do poder: **Trabalhar até à morte!**

Porto Alegre reflete essa conjuntura. Servidoras e servidores públicos estão no centro dos ataques de Marchezan Júnior, ataques esses jamais vistos na história, já que o prefeito aplica o modelo neoliberal ao extremo, na mesma direção do que se passa em nível nacional.

Soma-se a isso a recente Reforma Trabalhista que visa, entre outras questões, enfraquecer os sindicatos ao sufocar suas finanças e dificultar liberações, tendo como objetivo extinguir, desta forma, o trabalho sindical.

O SIMPA não está imune a essa conjuntura!

Apesar disso, a práxis militante da categoria municipal tem construído saídas inéditas, criativas e responsáveis, conseguindo, assim, enfrentar os ataques de Marchezan à cidade e aos cidadãos e cidadãs.

Neste cenário, aposentadas e aposentados têm sido fundamentais nas lutas definidas pela categoria.

### **JUSTIFICATIVA**

Ao analisarmos o Estatuto do Simpa, identificamos que o sindicato tem se reinventado para poder se adaptar às mudanças e necessidades da realidade. Um exemplo desse movimento é a criação da Diretoria de Combate à Opressão, em 2009.

Passada uma década, o cenário atual impõe que repensemos mais uma vez se o Simpa está em sintonia com a realidade dos municipais, haja vista que o número de aposentados na prefeitura gira em torno de 10.554, mais da metade do quadro de servidores. Desta parcela, de acordo com os dados do Simpa, 3.554 são sindicalizados, representando 40,17% do total de filiados. Desta

forma evidencia-se que a sustentabilidade do sindicato passa, necessariamente, pela busca ativa dos aposentados e das aposentadas.

Se a realidade tem, por um lado, nos convocado às lutas gerais da categoria, de outro, nossa participação tem produzido tanto novas demandas sindicais como também a necessidade de enfrentá-las.

Os “recém-inativos” são de uma geração militante, construtores das políticas públicas da cidade e das lutas sindicais, por isso tem sido linha de frente do sindicato, por exemplo, nas assembleias do Simpa, nas panfletagens no PREVIMPA, nos atos em frente da PMPA, e isso fez com que constatássemos que a sociedade não está preparada para atender às necessidades dos aposentados. No entanto, avaliamos que o Simpa pode (e deve) ser um lugar de reflexão sobre as questões relativas ao empobrecimento e adoecimento dos colegas aposentados, em especial porque decorrem da perda de direitos.

Por fim, registramos que não há dicotomia entre ativos e inativos, já que a defesa das demandas dos “aposentados de hoje” poderá assegurar os direitos dos aposentados do futuro próximo.

Para tanto, propomos a criação de uma 12ª Diretoria no SIMPA – a Diretoria para Assuntos dos Aposentados – a ser prevista já na próxima eleição para a direção da entidade, tendo, entre outras, as seguintes atribuições:

- . Mapeamento quantitativo e qualitativo dos aposentados;
- . Chamamento à filiação sindical e participação efetiva nas instâncias e lutas do SIMPA;
- . Promoção de atividades sindicais e culturais;
- . Ser agente de informação sobre PMPA/CÂMARA/ PREVIMPA;
- . Construção de interface com associações aqui em Porto Alegre, bem como com outras entidades estaduais e nacionais que representam os aposentados.
- . Debate de pautas específicas a nível nacional.